Gustavo Paschoal Genova¹; Bráulio Nascimento Lima^{2,6}; Klebson da Silva Almeida^{3,6}; Mariela de Santana Maneschy³; Leandro Borelli de Camargo^{4,6}; Carlos Henrique Prevital Fileni^{4,6}; José Ricardo Lourenço Oliveira^{4,6}; Ricardo Pablo Passos^{4,5,6}; Guanís de Barros Vilela Junior^{4,6}; Luís Felipe Sílio^{1,6}

RESUMO

O presente trabalho visa apresentar o futebol de cinco como instrumento para a inclusão e desenvolvimento do deficiente visual na sociedade, possibilitando-lhe a superação de obstáculos, a realização de sonhos, a obtenção de conquistas e o sucesso profissional. O objetivo deste trabalho foi demonstrar que o futebol de cinco é uma ferramenta para a inclusão social dos deficientes visuais no contexto da complexidade da sociedade atual. O futebol de cinco possui potencial de contribuir para a formação de uma consciência nacional. A prática da modalidade pode compor uma rotina de vida saudável melhorando a qualidade de vida para todos os praticantes.

Palavras-chave: Deficiente visual; futebol de cinco; inclusão social.

ABSTRACT

The present work aims to present the football of five as an instrument for the inclusion and development of the visually impaired in society, enabling him to overcome obstacles, the fulfillment of dreams, the achievement of achievements and professional success. The objective of this work was to demonstrate that football for five is a tool for the social inclusion of the visually impaired in the context of the complexity of today's society. Five-a-side football has the potential to contribute to the formation of a national conscience. The practice of the sport can compose a healthy life routine improving the quality of life for all practitioners.

Keywords: Visually impaired; five-a-side football; social inclusion.

1Centro Universitário São Lucas – RO

2Faculdade Conhecimento e Ciência (FCC) – PA

3Universidade da Amazônia (UNAMA) – PA

4Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP) – SP

5Faculdade Anhanguera de Sumaré – SP

6Núcleo de Pesquisas em Biomecânica Ocupacional e Qualidade de Vida (NPBOQV)

Autor de correspondência

Luís Felipe Sílio - email: silioeducafisica@gmail.com

INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial de Saúde, há pelo menos 2,2 bilhões de pessoas com uma deficiência visual ou cegueira, e destas, 1 bilhão tem uma deficiência visual que poderia ter sido evitada ou que ainda não foi tratada⁽¹⁾. No Brasil, segundo dados do IBGE, há uma prevalência de 3,6% de deficientes visuais⁽²⁾.

A inclusão social é fundamental para auxiliar a reabilitação dos deficientes visuais, permitindo seu pleno desenvolvimento dentro da sociedade, possibilitando-lhe a superação de obstáculos, a realização de sonhos, almejar sucesso, obter conquistas na sua vida e, principalmente, melhorar sua qualidade de vida, em condições próximas àquelas oferecidas aos demais membros⁽³⁾.

Segundo GREGUOL e COSTA⁽⁴⁾, “O esporte para pessoas com deficiência visual, como um dos conteúdos da Educação Física, deve estar alicerçado em uma proposta pedagógica que considere, além dos aspectos técnicos relativos à modalidade envolvida, a importância de intervir junto ao educando quanto a aspectos relativos a valores e modos de comportamento.”

Reduzindo o abismo existente entre os deficientes visuais e as demais pessoas, o futebol de cinco melhora o seu sentimento de convivência, respeito mútuo, disciplina, responsabilidade e o autoconhecimento⁽⁵⁾. Além disso, o desenvolvimento físico de deficientes visuais apresenta uma extraordinária melhora, permitindo que eles superem as dificuldades de mobilidade com mais facilidade e segurança^(5, 6).

A importância do futebol de cinco na inclusão social é reforçada pelo fato do Brasil ter vencido todas as edições do Futebol de Cinco paraolímpico, desde quando a modalidade passou a fazer parte do programa paraolímpico em 2004⁽⁷⁾.

O objetivo deste trabalho é demonstrar que o futebol de cinco é uma ferramenta simples, eficiente e divertida para possibilitar a inclusão social dos deficientes visuais, permitindo que a complexidade da sociedade atual enxergue o seu potencial de contribuir para a formação de uma consciência nacional, no sentido de que, no fundo, somos todos iguais e importantes. Nesse sentido o crescimento da modalidade pode representar maior inclusão e mais possibilidades de desenvolvimento físico para os praticantes.

MÉTODOS

A ferramenta adotada para atingir os objetivos do presente trabalho é a utilização da pesquisa bibliográfica. Foram utilizadas as ferramentas “Minha Biblioteca”, “Medline”, “Scielo”, entre outros, incluindo bancos de dados não acadêmicos vinculados aos órgãos fomentadores do paradesporto. Os artigos que apresentaram, no entendimento dos autores, relevância de conteúdo para o desenvolvimento do tema tiveram seu conteúdo lido na íntegra e parte do entendimento passou a compor os resultados e discussão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Deficiência Visual

O art. 4º da Lei 13.146/2015 assegura a toda pessoa com deficiência tem o direito à igualdade de oportunidades em relação as demais pessoas e não sofrerá nenhuma espécie de discriminação⁽⁸⁾.

Segundo art. 2º, da Lei 13.146/2015 (Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência - Estatuto da Pessoa com Deficiência), “pessoa com deficiência é aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas.”⁽⁹⁾

A deficiência visual pode ser compreendida como a “perda parcial ou total da capacidade visual, em ambos os olhos, o que leva o indivíduo a uma limitação em seu desempenho habitual.”⁽⁴⁾

A pessoa com deficiência visual se caracteriza pela função limitada de sua capacidade visual e a interação com o meio, sendo que as desvantagens não decorrem diretamente de sua deficiência em si, mas sim de uma inadequada estimulação, das barreiras sociais e dos preconceitos que cercam as pessoas com deficiência⁽¹⁰⁾.

Segundo a Organização Mundial da Saúde, as principais causas de cegueira no Brasil são: catarata, glaucoma, retinopatia diabética, cegueira infantil e degeneração macular⁽¹¹⁾.

A cegueira tem como consequência o fato de causarem um comprometimento da visão em

decorrência pelas principais doenças responsáveis pela deficiência visual, que vão desde a perda completa da visão até a limitação do campo visual ou ainda combinação de ambos⁽¹⁰⁾.

As consequências causadas pela deficiência visual limitam a interação espaço-tempo, comprometem o equilíbrio corporal e prejudicam a capacidade de combinar movimento, cujo resultado é um baixo desenvolvimento motor^(12, 13).

A deficiência visual traz como consequência, segundo CONDE⁽¹⁴⁾, “equilíbrio falho, mobilidade prejudicada, esquema corporal e cinestésico não internalizados, locomoção dependente, postura defeituosa, expressão corporal e facial muito raras, coordenação motora bastante prejudicada, lateralidade e direcionamento não estabelecidos, inibição voluntária não controlada, falta de resistência física, tônus muscular inadequado e falta de iniciativa para ações motora.”

A deficiência visual afeta o desenvolvimento social e emocional, o desenvolvimento da linguagem, o desenvolvimento cognitivo, a mobilidade e a orientação. A combinação desses efeitos sobre o desenvolvimento influencia o funcionamento e o potencial de aprendizagem da criança com deficiência visual⁽¹⁵⁾.

Para a prática de futebol de cinco para deficientes visuais, a Gerente de Operações Técnicas de Futebol de 5 no Rio 2016 explica que os atletas são divididos em 3 classes (blind, cego em inglês), de acordo com o grau de deficiência⁽¹⁶⁾:

- Classe B1: Os atletas são totalmente cegos e não possuem percepção de luz em qualquer um dos olhos, ou se a tem, não

conseguem fazer a distinção do formato de uma mão a qualquer distância ou direção.

- Classe B2: Os jogadores conseguem perceber vultos e conseguem reconhecer o formato de uma mão, até a acuidade visual de 2/60 e/ou campo visual menor que 5 graus.

- Classe B3: Nesta classe os jogadores conseguem fazer a definição das imagens. A acuidade visual de 2/60 a 6/60 e/ou campo visual maior que cinco graus e menor que 20 graus.

Barreto⁽¹⁷⁾ (2020) explica que, “o futebol de cinco só é praticado por deficientes visuais da categoria B1, que são os completamente cegos ou que conseguem perceber levemente a luz. Para que todos tenham a mesma condição durante o jogo, os jogadores usam vendas nos olhos.”

Destaca-se que somente a Classe B1 participa dos Jogos Paralímpicos⁽¹⁸⁾.

Inclusão Social por Meio de Atividades Desportivas

Inclusão social, leciona segundo PORFÍRIO(19), “é o ato de incluir na sociedade categorias de pessoas historicamente excluídas do processo de socialização, como negros, indígenas, pessoas com necessidades especiais, homossexuais, travestis e transgêneros, bem como aqueles em situação de vulnerabilidade socioeconômica, como moradores de rua e pessoas de baixa renda.”

A inclusão social pode ser também compreendida como as “diversas ações e medidas tomadas no sentido de buscar o fim (ou ao menos a diminuição) da exclusão ao acesso aos benefícios e conquistas da sociedade.”⁽²⁰⁾

Por meio da inclusão social é possível trazer de volta para o convívio social àquelas pessoas concretamente excluídas, como negros, pessoas portadoras de deficiências, pessoas pobres ou analfabetas, dentre outras, historicamente abandonadas pelos governantes e por boa parte da sociedade^(21, 22).

A tarefa da inclusão social por meio do esporte é descobrir um instrumento inclusivo mais adequado para a remoção das barreiras sociais que excluem os deficientes visuais da vida em comunidade, impedindo-os de exercer seu direito de participação em igualdade de condições com as demais pessoas e relegando-os à margem da sociedade⁽²³⁾.

A prática desportiva adaptada oferece condições para as pessoas com deficiência se reconheçam como seres humanos, possibilitando a busca de seu próprio desenvolvimento de maneira lúdica e prazerosa. Ademais, podemos destacar como benefícios a reabilitação física, psicológica e social, “além da melhora geral da aptidão física, grandes ganhos de independência e autoconfiança para a realização das atividades diárias, além de uma melhora do auto-conceito (sic) e da auto-estima (sic) dos praticantes.”⁽²⁴⁾

É perceptível que nas últimas décadas, as pessoas com deficiência têm praticado cada vez mais atividades desportivas, com o objetivo de melhorar sua qualidade de vida, desenvolver suas potencialidades, ampliar as possibilidades de participar ativamente na sociedade⁽²³⁾.

Dentre as modalidades esportivas inclusivas a disposição dos deficientes visuais, destaca-se o futebol de cinco – ferramenta que contribui para a sua satisfação pessoal, melhora

o seu autoconhecimento e ajuda a entender suas limitações físicas e a superá-las, além de elevar a sua autoestima⁽²⁵⁾.

Nos últimos anos, com o sucesso obtido nas competições internacionais pela seleção brasileira, o futebol de cinco tem ganhado destaque na imprensa nacional, sobretudo nos canais de televisão, tanto fechado, como aberto⁽⁷⁾.

Destaca-se ainda que alguns canais de entretenimento têm transmitido competições de futebol de cinco - medida que contribui para popularizar essa modalidade desportiva inclusiva Brasil afora⁽⁷⁾.

Desde 2018, uma parceria entre o Canal Globo e o Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB) e a Confederação Brasileira de Desportos de Deficientes Visuais (CBDV), assegura a transmissão de competições nacionais de futebol de cinco no Canal Sopor TV, possibilitando uma maior visibilidade dos times, o que atrai mais patrocinadores para os clubes e os eventos^(26, 27).

História do Futebol de Cinco

GUIMARÃES⁽²⁸⁾ (s/d) explana que “o futebol de cinco é um esporte praticado por pessoas com deficiência visuais e cegas. O esporte surgiu em meados da década de 1920 na Espanha, nas escolas e instituições especializadas ao atendimento desse público como forma de recreação dos alunos”.

Segundo ALVES⁽²⁹⁾, “o primeiro torneio nacional que os espanhóis realizam foi em 1986. Já as competições americanas e europeias só começaram em 1997. Após um ano, ou seja, em 1998, aconteceu o primeiro Campeonato Mundial de futebol para cegos”.

No Brasil tem-se notícias da década de 50 que indicam “cegos jogando futebol com latas, garrafas ou com bolas envolvidas em sacolas plásticas em instituições de ensino a estes indivíduos.”⁽³⁰⁾

Destaca-se que as primeiras informações sobre a prática do esporte em solo nacional também fazem referência aos três grandes institutos que se dedicam aos deficientes visuais: “o Instituto Santa Luzia (ISL), em Porto Alegre, o Instituto Benjamin Constant (IBC), no Rio de Janeiro, e o Instituto Padre Chico, em São Paulo.”⁽¹⁰⁾

CASTELLI e FONTES⁽³¹⁾ afirmam que “a primeira competição de que temos conhecimento entre institutos, associações ou entidades data de 1974: um torneio realizado em Porto Alegre com a participação de equipes do Rio Grande do Sul, São Paulo e Mato Grosso. Depois disso, em 1978, ocorreram participações da modalidade de futebol entre cegos nas Olimpíadas das APAEs realizadas na cidade de Natal, Rio Grande do Norte.”

No ano de 1980, a presença da modalidade nas Olimpíadas das APAEs fez nascer um movimento com o objetivo de organização do desporto de cegos no País, cuja organização deveria ser dirigida por pessoas cegas⁽³¹⁾.

No ano seguinte, 1981, Porto Alegre/RS recebeu a primeira edição do Campeonato Sul-Brasileiro de Futebol de Salão para Cegos, que teve como campeão a Associação de Deficientes Visuais do Paraná (Adevipar)⁽³¹⁾.

O movimento iniciado em 1980 e o constante crescimento dos esportes praticados pelos cegos foi fundamental para a criação, em 1984, da Associação Nacional de Desporto para Cegos (ABCD), ficando responsável pelo gerenciamento do futebol de cinco no País (SOUZA; CAMPOS; GORLA, 2014, p. 13).

Dois anos depois, em 1986, em São Paulo/SP, realizou-se o primeiro campeonato brasileiro oficial, tendo como primeiro campeão a equipe GRESJO, da cidade de Campo de Goytacazes/RJ⁽¹⁰⁾.

No âmbito internacional, em 1988, a Seleção Brasileira tem sua primeira participação no evento comemorativo dos 50 anos da

Organização Nacional de Cegos da Espanha (ONCE), ocorrido na cidade de Cades, Espanha, com a participação de equipes do Peru, Portugal, além de duas espanholas⁽¹⁰⁾.

As principais conquistas realizadas pela seleção Brasileira de futebol de cinco estão apresentadas na tabela 01.

Tabela 01 Principais conquistas da Seleção Brasileira de Futebol de cinco.

Ano	Competição	Local
1997	Copa América IBSA	Assunção (Paraguai)
1998	Campeonato Mundial IBSA	Paulínia (Brasil)
2000	Campeonato Mundial IBSA	Jerez (Espanha)
2001	Copa América IBSA	Paulínia (Brasil)
2004	Jogos Paralímpicos	Atenas (Grécia)
2007	Jogos Parapan-Americanos	Rio de Janeiro (Brasil)
2008	Jogos Paralímpicos	Pequim (China)
2009	Copa América IBSA	Bogotá (Colômbia)
2010	Campeonato Mundial IBSA	Hereford (Inglaterra)
2011	Jogos Parapan-Americanos	Guadalajara (México)
2012	Jogos Paralímpicos	Londres (Inglaterra)
2013	Copa América IBSA	Santa Fé (Argentina)
2014	Campeonato Mundial IBSA	Tóquio (Japão)
2015	Jogos Parapan-Americanos	Toronto (Canadá)
2016	Jogos Paralímpicos	Rio de Janeiro (Brasil)
2018	Campeonato Mundial IBSA	Madri (Espanha)
2019	Copa América IBSA	São Paulo (Brasil)
2019	Jogos Parapan-Americanos	Lima (Peru)

Fonte: Confederação Brasileira de Desportos de Deficientes Visuais (<http://cbd-v.org.br/fut5/>)⁽⁷⁾

Desde a estreia da modalidade nos Jogos Paralímpicos em 2004 (Atenas), o Brasil foi campeão de todas as edições.

Inclusão do Deficiente Visual pelo Futebol de Cinco

1. Situação Atual Do Futebol De Cinco no Brasil

Como observamos no tópico anterior, o Brasil é uma potência mundial no Futebol de Cinco, com destaque para o Jogos Paraolímpicos,

pois é o único país com medalha de ouro e cinco vezes campeão mundial⁽⁷⁾.

Essa performance traz reflexos na divulgação, desenvolvimento e estímulo a prática do futebol de cinco, fortalecendo ainda mais a sua utilização como instrumento de inclusão social dos deficientes visuais em nosso país⁽⁷⁾.

No Brasil, a responsabilidade pela organização e gerência do futebol de cinco é a Confederação Brasileira de Desportos de Deficientes Visuais (CBDV), organizando

atualmente seis competições, sendo três regionais (sul-sudeste; nordeste; centro-norte), a Copa Brasil séries A e B⁽¹⁷⁾.

A CBDV organiza ainda a duas mais importantes competições nacionais: o Campeonato Nacional e a Supercopa, esta disputada pelos 03 melhores times da série A e o campeão da série B⁽¹⁷⁾.

No ano de 2020, aproximadamente 35 equipes participaram nos torneios organizados pela CBDV⁽¹⁷⁾.

O sucesso vem de um trabalho primoroso feito pelas entidades que cuidam do esporte e de um brilhante desempenho da comissão técnica. Além de tudo, a seleção usa uma estratégia para melhorar o entrosamento e o controle da evolução dos jogadores. Todos os meses, durante uma semana, alguns jogadores saem de seus clubes para treinarem juntos no centro de treinamento da seleção⁽¹⁷⁾.

A possibilidade do uso do programa de bolsa atleta do governo e o patrocínio fechado com a Caixa Econômica Federal em 2013 também são braços importantes para a real profissionalização dos atletas no esporte⁽¹⁷⁾.

2. Futebol de Cinco Segundo Jogadores da Seleção Brasileira

A experiência vivenciada por deficientes visuais na prática do futebol de cinco é prova da importância e capacidade dessa modalidade esportiva na sua inserção social⁽³²⁾.

Os atletas da seleção brasileira nos trazem informações concretas ligadas a prática do futebol

de cinco no país, comprovando que esse esporte contribui não só para sua inclusão na sociedade, mas também como principal fonte de renda⁽³²⁾.

Para atingirem um alto nível de performance não foi fácil e começaram cedo nas atividades de adaptação a nova vida, incluídas as desportivas. Com a perda da visão, foram buscar apoio no Instituto de Cegos da Bahia (ICB), situado em Salvador. No instituto aprenderam Braille, lições de inclusão e as técnicas para serem atletas, não necessariamente jogador de futebol cinco⁽³²⁾.

Destaca-se alguns relatos dos jogadores da seleção brasileira com relação a mudança que a prática do futebol de cinco proporcionou em suas vidas:

1) JEFERSON DA CONCEIÇÃO GONÇALVES – “Jefinho”

Jefinho, como é conhecido, perdeu totalmente a visão aos sete anos, devido a um glaucoma, passou pela natação e atletismo antes de chegar ao futebol de cinco. Ala ofensivo da seleção brasileira mais de 13 anos, foi tricampeão na Paraolimpíadas de Pequim, Londres e Rio, nos anos de 2008, 2012 e 2018, respectivamente⁽³³⁾.

Na cidade de Candeias, na Região Metropolitana de Salvador (RMS), onde nasceu e ainda reside, Jefinho sempre sonhou em ser jogador de futebol e perda da visão não o fez abandonar seu sonho de infância, tanto que brincava com os amigos de forma adaptada - colocando um saco plástico em volta da bola, para que fosse guiado pelo som⁽³³⁾.

Jefinho – um dos principais jogadores da seleção brasileira de futebol de cinco, relata que “desde criança eu já brincava nas ruas, com meus colegas, meus amigos, de uma forma adaptada, colocando saco plástico na bola, por exemplo. Sempre adaptando para que eu pudesse ser inserido”⁽¹⁷⁾.

O atleta ainda ressalta: “A sensação de entrar na arena e ser aplaudido por milhares de pessoas, uma coisa que a gente sequer imaginava, foi maravilhoso”. “O futebol de cinco é muito importante para uma pessoa com deficiência visual, é uma chance da gente mostrar nosso valor, que a gente tem capacidade”, destaca Jefinho⁽¹⁷⁾.

Jefinho mostra como é a vida do deficiente visual quando não está treinando ou competindo:

Fora de quadra, apesar da nossa independência hoje, de a gente poder sair sozinho, ter um lazer e fazer nossas coisas, a gente sempre depende de alguém para fazer alguma coisa, mas dentro de quadra não, não existe esse limite. Somos independentes, temos nossa liberdade, o momento que eu me sinto mais feliz é dentro de quadra jogando⁽¹⁷⁾.

2) CÁSSIO LOPES DOS REIS

Um deslocamento na usa de retina, seguido de catarata, aos 14 anos de idade causou a perda da visão de Cássio. Aos 20 anos de idade começou a jogar futebol. Ala defensivo da Seleção Brasileira, campeão Mundial em 2010, ouro no Parapan de Guadalajara-2011 e estreou e conquistou a medalha de ouro nos Jogos Paralímpicos em Londres-12 e no Rio-16⁽³³⁾.

A respeito do futebol de cinco, Cássio define bem o espírito esportivo presente nas competições de futebol de cinco: “Nós somos cobrados e nos dedicamos o tempo inteiro para isso. Entramos na quadra para vencer. A gente aceita qualquer outro resultado, desde que seja jogando futebol e dando nosso máximo.”⁽³⁴⁾

Para Cássio, a visibilidade crescente do Futebol de cinco vem ocorrendo desde as Paraolimpíadas de 2016, no Rio de Janeiro, quando afirma que ela “Foi o divisor de águas do paradesporto no Brasil e a nossa maior conquista” e deixa um recado: “Espero que o país abrace, reconheça e respeite, porque é algo brilhante que traz muita alegria para todos que estão envolvidos. Não é uma modalidade que a gente apenas disputa para não ‘ficar em casa sem fazer nada.’”⁽³⁴⁾

Com dois filhos, Cássio afirma que, apesar de ter uma rotina que compromete boa parte da renda, pois envolve suplementação, nutricionista, há incentivos estaduais e federais⁽³⁴⁾.

3) GLEDSON DA PAIXÃO BARROS – “Gegueu”

Uma atrofia no nervo óptico aos seis anos de idade causou a perda de visão em Gledson. Começou a jogar futebol de cinco aos 13 anos de idade. Ala ofensivo/pivô da seleção Brasileira, foi convocado pela primeira vez aos 16 anos. Campeão nos Jogos Paralímpicos em Londres (2012), bicampeão do Parapan em Guadalajara (2011) e Lima (2019), bicampeão mundial no Japão (2014) e Madri (2018) e campeão da Copa

América em São Paulo, 2019⁽³³⁾.

Gledson, também pai de um bebê de quase dois anos, avalia que as condições melhoraram, embora longe do ideal. Pondera que “Ainda não temos o reconhecimento que merecemos, mas estão acompanhando mais e, com isso, vão dando mais valor às pessoas com deficiência.”⁽³⁴⁾

CONCLUSÃO

O futebol de cinco é uma modalidade paradesportiva com grande potencial de inclusão para deficientes visuais. A modalidade possui muita visibilidade no Brasil graças as conquistas da Seleção Brasileira de Futebol de cinco. Trata-se de uma ferramenta que pode ser explorada tanto para o desenvolvimento de atletas quanto para a promoção da qualidade de vida através da Atividade/Exercício Físico.

REFERÊNCIAS

1. Flaxman SR, Bourne RR, Resnikoff S, Ackland P, Braithwaite T, Cicinelli MV, et al. Global causes of blindness and distance vision impairment 1990–2020: a systematic review and meta-analysis. *The Lancet Global Health*. 2017;5(12):e1221–e34.
2. Oliveira HS. Análise de acessibilidade do portal do IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. 2018.
3. Souza JBd. Cegueira, acessibilidade e inclusão: apontamentos de uma trajetória. *Psicologia: Ciência e Profissão*. 2018;38(3):564–71.
4. Greguol M, Costa RFd. Atividade física adaptada: qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais. Barueri: Manole; 2013.
5. Paraizo AdS. Proposta de ensino do futebol de cinco para estudantes com deficiência visual 2018.
6. Reis RE, Mezzadri FM. Futebol para pessoas com deficiência e suas adaptações no país do Futebol. *RBFF-Revista Brasileira de Futsal e Futebol*. 2017;9(35):361–8.
7. Confederação Brasileira de Desportos de Deficientes Visuais. Futebol de 5. 20201 [Available from: <http://cbd.org.br/fut5>].
8. Araujo LAD, da Costa Filho WM. A LEI 13.146/2015 (O estatuto da pessoa com deficiência ou a lei brasileira de inclusão da pessoa com deficiência) e sua efetividade. *Direito e Desenvolvimento*. 2016;7(13):12–30.
9. Presidência da República, Secretaria-Geral, Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência - LEI Nº 13.146, DE 6 DE JULHO DE 2015 [Available from: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm].
10. Souza RP, Campos LFCC, Gorla JI. Futebol de cinco: Fundamento e diretrizes. São Paulo: Editora Atenas; 2014.
11. Braille FL. Estatísticas sobre a deficiência visual no Brasil e no Mundo 2020 [Available from: <https://louisbraille.org.br/portal/2020/04/13/estatisticas-sobre-deficiencia-visual-no-brasil-e-no-mundo/>].
12. Arruda SMCdP. Acessibilidade no cotidiano de pessoas com deficiência visual. *Revista@mbienteeducação*. 2018;1(2).
13. Lopes JMC, Chiapeta AV. Desenvolvimento do equilíbrio em deficientes visuais: Revisão Bibliográfica. *ANAIS SIMPAC*. 2018;9(1).
14. Brito RV, Rocha CCM, Filho MLM, Matos DGd, Pinto SG. Inclusão e deficiência visual: limites e possibilidades na Educação Física escolar. *efdeportes.com*. 2013;176(17).
15. Farrell M. Deficiências sensoriais e incapacidades físicas: guia do professor: Artmed; 2008.
16. Reis RE, Macedo A, Moreira P. Futebol para pessoas com baixa visão: o desenvolvimento do Futebol B2/B3 no Brasil. *RBFF-Revista Brasileira de Futsal e Futebol*. 2020;12(48):317–22.
17. Barreto JP. O país do futebol (de 5). *Jornalismo Júnior 2020* [Available from: <http://jornalismojunior.com.br/o-pais-do-futebol-de-5/>].
18. Campos LFCCd. Futebol de 5: os efeitos da estruturação e distribuição da carga de treinamento nas variáveis de desempenho motor. 2017.
19. Porfírio F. Inclusão social. 2021 [Available from: <https://brasilecola.uol.com.br/educacao/inclusao-social.htm>].
20. Cirino G. A inclusão social na área educacional. São Paulo: Cengage Learnig; 2016.
21. Maciel MRC. Portadores de deficiência: a questão da inclusão social. São Paulo em perspectiva. 2000;14(2):51–6.
22. Camargo EPd. Inclusão social, educação

inclusiva e educação especial: enlaces e desenlaces. *Ciência & Educação (Bauru)*. 2017;23(1):1-6.

23. Marivoet S. Ética e Inclusão Social pelo Desporto. *cienciaiscte-iulpt*. 2019.

24. CARDOSO VD, PALMA LE, Zanella A. A motivação de pessoas com deficiência para a prática do esporte adaptado. *Revista Digital, Buenos Aires*, ano. 2010;15.

25. Aguiar JSd, Duarte É. Educação inclusiva: um estudo na área da educação física. *Revista Brasileira de Educação Especial*. 2005;11(2):223-40.

26. Pasini GM. A profissionalização do esporte paralímpico brasileiro: um estudo de caso sobre a estrutura, estratégia e ambiente do Comitê Paralímpico Brasileiro. 2020.

27. Vicoli AGR, Caram NR. Mídia e esporte: um estudo da imagem do atleta paralímpico brasileiro retratada na mídia. *Revista Multiplicidade*. 2016;7(7).

28. GUIMARÃES CM. Futebol 5: Observatório do Esporte Paralímpico. *ufrgs catalogo-esportes*. 2021.

29. Alves J. Futebol para Cegos 2019 [Available from: <https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/educacao-fisica/futebol-para-cegos>.

30. de Moura Simim MA, Calsavara CQ, da Silva BVC, da Mota GR, Moreira HF. Futebol de cinco para deficientes visuais. *RBFF-Revista Brasileira de Futsal e Futebol*. 2015;7(24):231-6.

31. CASTELLI DP, FONTES MS. Futebol paraolímpico: manual de orientação para professores de educação física. Brasília: Comitê Paraolímpico Brasileiro; 2006.

32. Rocha RS. 100% Ouro: o título da seleção brasileira de futebol de 5 nas Paralimpíadas 2016. 2017.

33. Reis C. REDE NACIONAL DO ESPORTE 2018 [Available from: <http://rededoesporte.gov.br/pt-br/megaeventos/paraolimpiadas/medalhistas/cassio-reis>.

34. Castro J. Conheça os baianos do futebol de 5 que vão em busca do tetra no Parapan 2020 [Available from: <https://www.aratuon.com.br/noticias/conheca-os-baianos-do-futebol-de-5-que-vaio-em-busca-do-tetra-no-parapan-video/>.

OBSERVAÇÃO: Os autores declaram não existir conflitos de interesse de qualquer natureza.